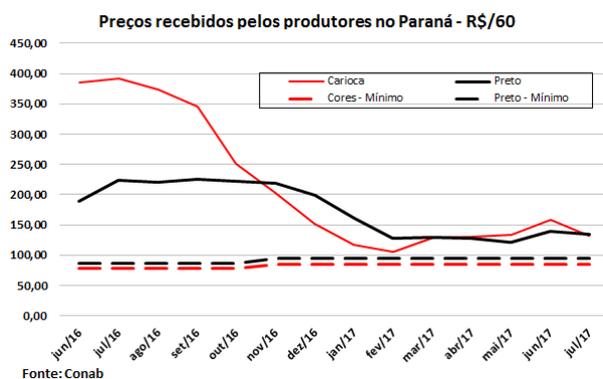


FEIJÃO - 03 a 07/07/2017

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	S/COTAÇÃO	160,00	150,00	#VALOR!	-6,3
Paraná	60kg	449,73	136,83	132,74	-70,5	-3,0
Bahia	60kg	400,00	180,00	150,00	-62,5	-16,7
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	221,66	133,27	134,14	-39,5	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	167,13	119,00	128,95	-22,8	8,4
preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	463,00	184,50	175,00	-62,2	-5,1
Feijão comum preto	60kg	288,00	187,50	184,50	-35,9	-1,6

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, a expressiva oferta do produto manteve o mercado calmo. Na Bolsinha de Cereais (SP) há sobras diárias de mercadoria que são atribuídas à maior oferta do produto, por conta da continuidade das colheitas na Região Centro-Sul, e da retração nas compras pelos empacotadores. Nas redes de supermercados, o giro da mercadoria continua lento, com queda gradativa dos preços no varejo.

A mercadoria extra e especial que estava bastante escassa aumentou gradativamente, porém, muitos lotes apresentaram elevado grau de umidade e grãos manchados, o que acabou prejudicando a negociação. Cabe esclarecer que tal situação limitou o número de compradores, registrando-se poucas negociações e contribuindo para mais uma redução dos preços.

O baixo interesse de compra acabou forçando muitos vendedores a aceitarem as baixas ofertas dos compradores que ficam no aguardo de um escoamento no varejo que, por sua vez, anda muito devagar. Desta maneira os compradores continuam negociando para pronto atendimento e a procura de mercadoria seca.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta, no atacado paulista, está sendo processada pela produção dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Goiás, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e São Paulo.

Nesta semana esperava-se, pelo menos, uma estabilização dos valores por ser começo de mês, período que começam as negociações dos varejistas junto aos empacotadores, para reposições de estoques de começo de mês. Contudo, em função da expressiva desvalorização do produto verificada nas últimas semanas, muitos compradores evitaram fechar negócios, esperando por melhores condições comerciais, frustrando tal expectativa.

No Sul do país, a colheita da 2ª safra está praticamente concluída, e pouca resta a ser colhida nas demais regiões. A produção estimada para a Região Centro-Sul do país é de 960,7 mil toneladas, o que corresponde a cerca de três meses e meio de consumo, suficiente para atender ao abastecimento interno até boa parte de agosto.

Cabe mencionar que, embora a pesquisa da CONAB sinalize um quadro razoável de abastecimento, as condições climáticas serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, uma vez que, muitas lavouras estão entrando no estágio de floração, período muito exigente em água.

O clima se encontra favorável para o desenvolvimento da 3ª e última safra, que atravessam estágios bastante diversificados, desde o desenvolvimento vegetativo a início de colheita. Se tudo correr bem, como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá, de forma significativa, para o abastecimento do País a partir de agosto.

Espera-se para a partir deste mês uma menor pressão na demanda, quando terá início a colheita da Região Nordeste da Bahia, e a continuidade das áreas irrigadas que devem prosseguir até meados de outubro, tendo em vista os plantios realizados em maio, junho e julho, em função dos bons preços atuais de mercado.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no sul do País no mês de junho. No atacado paulista os preços recuaram, em média, R\$ 3,00 por saca. As mercadorias importadas têm influenciando negativamente nas cotações do produto. A oferta desta variedade tem sido razoável na fronteira da Argentina com o Brasil (Foz de Iguçu), e as cotações se encontram em torno de US\$ 810,00 por tonelada FOB fronteira. O consumo está retraído nas principais praças de consumo do País, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Provavelmente a oferta será suficiente para, na melhor das hipóteses, manter as cotações nos atuais patamares, devido, em parte, a queda no consumo em julho em função das férias escolares.